

1 Problema e Objetivo

1.1 Introdução e Contextualização do Problema

O setor financeiro é muito importante e estratégico para a economia de um país e até para o relacionamento entre diferentes países, dada a interdependência das relações econômicas entre eles. O bom funcionamento de muitos outros setores depende da solidez do setor financeiro. Particularmente o bom funcionamento do setor bancário, responsável por tomar e emprestar recursos para a população, empresas e governos, é crucial para manter em ordem todos os fluxos financeiros observados em nossa sociedade.

Como destaca Fichman (1999), dada a posição-chave de intermediação financeira que os bancos assumem na economia, os danos causados por uma falência bancária são muito maiores do que os causados pela falência de uma empresa de porte semelhante atuando em outro setor. Caso um banco não tenha capacidade para honrar seus compromissos, ele pode comprometer a saúde financeira de outras empresas que possuíam recursos aplicados nele e de seus correntistas, causando problemas em efeito cascata. Além disso, pode dar início a crises de imagem e de confiança que podem afetar a economia e a sociedade como um todo.

O setor vem passando por grandes alterações na última década. Podem ser destacados alguns eventos como: i) a implantação do Plano Real, que conseguiu proporcionar a estabilidade da moeda, mas por outro lado levou ao fim da receita inflacionária dos bancos, que chegou a representar mais de 40% de suas receitas; ii) os programas de recuperação dos bancos, que impediram um colapso do sistema e trouxeram grande mudança para o ambiente de competição; iii) o aumento da concorrência estrangeira, que quase dobrou sua participação em 10 anos; iv) a consolidação do setor, que tinha 246 bancos em

atividade no ano de implantação do plano real e passou a ter 159 bancos em atividade no final de 2006.

Como será visto no segundo capítulo, a teoria indica que, dadas as características competitivas de um determinado setor, as empresas que se posicionarem melhor conseguirão alcançar um desempenho superior. O momento vivido pelo setor bancário brasileiro, de grande competição, torna a análise estratégica do posicionamento de seus participantes ainda mais relevante.

Como referencial para a análise estratégica das instituições atuando no setor bancário brasileiro, foco desta dissertação, foi escolhido o uso do modelo teórico desenvolvido por Michael Porter (especialmente em seus livros *Competitive Strategy: Techniques for Analyzing Industries and Competitors* de 1980 e *Competitive Advantage: Creating and Sustaining Superior Performance* de 1985). Conforme descrito no referencial teórico, entre as razões para essa escolha estão a parcimônia do modelo em relação aos outros tradicionalmente usados em análises estratégicas de indústrias, a extensa bibliografia disponível no meio acadêmico sobre o mesmo e a grande quantidade de testes empíricos do modelo realizados em diferentes indústrias e países.

Muitos autores têm feito análises de diferentes indústrias com o auxílio da tipologia de Porter, mas as particularidades do setor financeiro, especialmente com as características do brasileiro – herança de alta inflação, histórico de alta participação estatal, recente aumento na participação estrangeira, entre outros fatores – tornam esse desafio ainda maior. A abordagem feita ao se medir as estratégias a partir de estratégias financeiras e operacionais observadas, ao invés de questionários estruturados respondidos pela alta direção das instituições analisadas, também se configura um importante desafio e contribuição com a discussão acadêmica.

A análise estratégica da indústria bancária, com objetivos semelhantes ao deste estudo, já foi realizada em pesquisas como as de Pessoa (1996) e de Almeida (1998). Algumas diferenças, contudo, devem ser ressaltadas em relação a esta dissertação. A metodologia de coleta de dados utilizada em Pessoa (1996) e em Almeida (1998) foi baseada no

envio de questionários, avaliando assim as estratégias intencionais, enquanto nesta pesquisa são utilizados dados econômico-financeiros e técnico-operacionais publicados em fontes secundárias, avaliando assim as estratégias realizadas. Em Pessoa (1996) e em Almeida (1998) o detalhamento da formação dos grupos estratégicos e dos resultados se dá apenas na classificação dos bancos (por seu tipo de controle e/ou origem de seu capital), e não na posição individual de cada instituição. Já esta pesquisa apresenta a posição de cada um dos 50 bancos presentes na amostra, além de também agrupa-los por sua classificação. Por fim, Almeida (1998) também contempla a análise das estratégias colaborativas, enquanto o foco deste trabalho encontra-se apenas na análise das estratégias competitivas.

Outros autores, como por exemplo Damo (2006), Pietracci (2007) e Oliveira (2004), têm feito o uso de informações financeiras e operacionais das empresas para a definição de estratégias competitivas realizadas para conseqüente associação com as estratégias genéricas previstas pela tipologia de Porter. Enquanto Oliveira (2004) e Pietracci (2007) analisam o posicionamento estratégico das distribuidoras de energia elétrica brasileiras em diferentes momentos do tempo e sob diferentes enfoques, Damo (2006) analisa as empresas de quatro dos principais setores da economia – energia elétrica, siderurgia e metalurgia, têxtil e telecomunicações – sob a ótica das estratégias financeiras observadas a partir de informações de suas demonstrações financeiras. Damo (2006) excluiu o setor financeiro e de seguros, apesar de sua relevância entre os setores econômicos que compunham seu universo, por considerar as estratégias financeiras adotadas neste setor completamente distintas das dos demais setores, dificultando assim a comparação entre eles. Com base nessa afirmação, espera-se que a análise do setor financeiro com base em estratégias competitivas construídas a partir de informações financeiras e operacionais das instituições deste setor possa trazer uma importante contribuição a teoria.

1.2 Objetivo de Pesquisa

Neste contexto, o objetivo principal desta pesquisa é identificar, a partir de variáveis pré-definidas, e com o auxílio da tipologia proposta por Michael Porter, a existência de grupos estratégicos compostos por bancos que adotam estratégias competitivas semelhantes, e avaliar qual sua relação com o desempenho observado.

Alguns objetivos intermediários, presentes em algumas das diversas etapas dessa pesquisa, e que devem ajudar a alcançar o objetivo principal são:

1. Identificar a composição do setor financeiro brasileiro e analisar seu histórico recente com foco nos movimentos que alteraram suas características de competição.
2. Identificar as estratégias competitivas relevantes para suportar a análise estratégica do setor e escolher as variáveis ou dimensões adequadas para sua medição.
3. Identificar e selecionar as variáveis ou dimensões apropriadas para a medição do desempenho das instituições.
4. Identificar, utilizando a Tipologia de Porter, os grupos estratégicos atuando na indústria bancária brasileira, a partir das estratégias competitivas adotadas pelos bancos.
5. Estabelecer uma relação entre os grupos estratégicos e seus desempenhos no setor.
6. Comparar os resultados encontrados com os esperados pela teoria.

1.3 Delimitações do Estudo

O estudo estará limitado aos 50 maiores bancos ou conglomerados classificados segundo o critério de “Ativo Total menos Intermediação”, em ranking divulgado pelo Banco Central do Brasil, referente ao ano de 2006. Serão considerados somente os bancos múltiplos, bancos comerciais ou caixa econômica federal, ou seja, instituições financeiras captadoras de

depósitos à vista, supervisionadas pelo Banco Central do Brasil. Espera-se com essa delimitação manter o foco em instituições com características semelhantes e que operam dentro de um mesmo ambiente de competição. Por isso, outras instituições participantes do Sistema Financeiro Nacional, conforme detalhado no referencial teórico, não serão observadas individualmente neste trabalho. As instituições analisadas devem ter informações de seus demonstrativos financeiros e determinadas informações operacionais, que possibilitem a análise estratégica, disponíveis para consulta em fontes públicas como o *website* do Banco Central do Brasil.

Todas as instituições enquadradas nos critério acima serão consideradas, independente de seu tipo de controle (público federal, público estadual, privado nacional, privado com controle estrangeiro ou privado com participação estrangeira) ou escopo de atuação. Geograficamente, serão consideradas todas as instituições com as características já mencionadas atuando no Brasil. No horizonte temporal, foi escolhido o ano de 2006 para a avaliação tanto das estratégias competitivas adotadas pelos bancos, quanto para a mensuração de seu desempenho.

Será utilizada a Tipologia de Michael Porter para a identificação do posicionamento, ou associação a determinados grupos estratégicos, das instituições atuantes no setor, em função das estratégias competitivas por elas adotadas. Em função da metodologia utilizada para a obtenção dos dados – coleta a partir das demonstrações financeiras publicadas e outras variáveis operacionais divulgadas – serão analisadas as estratégias competitivas realizadas, ou seja, aquelas observadas na prática, e não as intencionais, ou seja, aquelas planejadas pela alta direção dos bancos presentes na amostra.

1.4 Relevância do Estudo

O sistema financeiro de um país é fundamental para manter a solidez e a estabilidade de sua economia e o bem-estar de seus

cidadãos. Devido à grande complexidade do mundo globalizado, particularmente no setor financeiro, torna-se fundamental para o sucesso e longevidade das instituições que nele atuam que conheçam todas as características que ajudam a definir seu sucesso ou seu fracasso e, a partir disso, saibam se posicionar no ambiente competitivo garantindo um desempenho sustentável de longo prazo.

Para as instituições do setor, portanto, é importante conhecer melhor sua posição e a de seus concorrentes no mercado onde atuam, e avaliar se suas estratégias adotadas efetivamente se traduziram em melhor desempenho ou não, e, a partir disso, corrigir os rumos e, se necessário, traçar estratégias futuras para possibilitar o alcance de seus objetivos de longo prazo. Espera-se que o desempenho superior que pode ser alcançado a partir de estratégias bem sucedidas possa ajudar a garantir a solidez necessária às instituições, evitando situações de instabilidade no sistema financeiro.

Também deve ser ressaltada a relevância para o Governo, e particularmente ao Banco Central do Brasil – Bacen, ou BC –, órgão regulador do setor, tornando-se uma alternativa adicional na avaliação dos resultados e da viabilidade econômico-financeira das instituições e ajudando no acompanhamento do ambiente de competição, tentando evitar assim crises que abalem a confiança no setor.

É relevante para os consumidores dos serviços bancários e para a população em geral, principalmente dada a importância do setor como canal de financiamento e aplicação dos recursos produzidos e que circulam pelo país, considerando que a solidez financeira e a viabilidade de longo prazo das instituições que participam do setor é fator primordial para sua escolha como canal de captação ou aplicação de recursos.

Por fim, é relevante para o meio acadêmico por se tratar de mais um teste de uma tipologia e da revisão de outros conceitos e modelos relativos à estratégia, ramo da administração que, por sua atualidade e relevância, ainda poderá se desenvolver muito com pesquisas sobre suas implicações teóricas e práticas. O presente trabalho representa ainda uma contribuição adicional à linha de pesquisa do Prof. Jorge Ferreira da Silva em relação à avaliação do impacto do posicionamento estratégico das

empresas pertencentes a determinadas indústrias em seu desempenho. Conforme ressaltado por Carneiro et al. (1997), o teste empírico da Tipologia de Porter em um país diferente daquele onde ela vem sendo mais amplamente testada, os Estados Unidos, pode contribuir com seu desenvolvimento. Espera-se então contribuir com a discussão sobre o poder explanatório da tipologia desenvolvida por Michael Porter, particularmente em relação a sua adequabilidade como forma de avaliação das estratégias no setor bancário brasileiro.